ISSN: 2358-8829

# TEMPERANDO PALAVRAS: CULINÁRIA NORDESTINA E MEMÓRIAS FAMILIARES

Alanna Félix de Almeida[1]
Lidiane Nascimento Silva Gonçalves[2]
Rozana de Souza Braz[3]
Maria da Guia Costa Araújo de Figueiredo[4]
Marluce de Souza Sizenando[5]
Marcos dos Santos Nascimento[6]

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil e as manifestações da cultura popular constituem elementos fundamentais para a promoção do desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, integrando de forma dinâmica e indissociável as linguagens oral, escrita, corporal, estética, tátil e afetiva. Na etapa inicial da Educação Básica, a criação de experiências leitoras sensoriais e inclusivas permite superar abordagens tradicionais pautadas na escuta passiva, aproximando o universo literário das vivências cotidianas, das tradições culinárias regionais e das memórias familiares dos educandos. O projeto pedagógico intitulado "Temperando Palavras: Culinária Nordestina e Memórias Familiares" foi idealizado e desenvolvido no âmbito da Educação Infantil a partir da obra literária Feijoada, de autoria da consagrada escritora Sônia Rosa. O projeto buscou articular a fruição estética do texto à valorização da ancestralidade, da resistência e do patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro e nordestino, estabelecendo uma ponte afetuosa entre a escola, a gastronomia tradicional e a formação de leitores críticos e participativos desde a primeira infância no ambiente escolar.

A problemática central que motivou a construção desta proposta residiu na necessidade imperativa de oferecer vivências educativas que extrapolassem o manuseio formal de livros, integrando o patrimônio imaterial, a culinária regional, o repertório afetivo das famílias e a rotina da creche municipal. Muitas vezes, as práticas pedagógicas voltadas à linguagem na infância priorizam o treino mecânico de letras, a cópia descontextualizada ou a memorização abstrata de palavras, empobrecendo o potencial criativo, investigativo e expressivo dos pequenos. Diante dessa realidade social, fez-se necessário estruturar uma intervenção interdisciplinar e sensorial, capaz de despertar a curiosidade epistêmica, estimular a escrita

[1]Graduada do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, alannatreze@hotmail.com
[2]Graduada do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lidynasc@gmail.com
[3]Graduada do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, rozanabraz2020@gmail.com
[4]Graduada do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, araujodaguia09@gmail.com
[5]Graduada do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, mssizernando@gmail.com
[6]Mestre em Educação Matemática - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, marcossantos31pc@gmail.com

emergente e envolver a comunidade escolar em um processo colaborativo de preservação das memórias culturais e das raízes familiares no espaço educacional público.

O trabalho fundamentou-se rigorosamente nos marcos normativos que orientam a educação brasileira, alinhando-se aos eixos estruturantes das interações e da brincadeira e aos campos de experiências estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente: Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Traços, sons, cores e formas. A proposta promoveu a exploração de múltiplos gêneros textuais autênticos e funcionais, como receitas culinárias, listas de ingredientes, poemas e relatos orais familiares, assegurando a acessibilidade pedagógica, o acolhimento afetuoso e a participação plena de todas as crianças, incluindo os alunos atípicos no cotidiano da instituição infantil municipal.

O objetivo geral do estudo foi promover o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita emergente por meio de práticas literárias, gastronômicas, artísticas e sensoriais, fortalecendo a identidade cultural, a inclusão socioeducativa e a parceria entre a escola e a família no contexto da Educação Infantil. Para alcançar essa finalidade, desenvolveu-se um relato de experiência de abordagem qualitativa, pautado em uma sequência de atividades integradas que mobilizaram a comunidade escolar em torno do patrimônio gastronômico e literário local. Espera-se evidenciar que a articulação entre literatura, culinária e afeto consolida uma práxis pedagógica humanizada, inclusiva, democrática e transformadora na educação pública de nosso país, demonstrando a relevância social e pedagógica de integrar a cultura popular ao trabalho diário com a primeira infância na creche pública municipal. A sensibilização da comunidade escolar para a importância de cultivar tradições locais enriquece o ambiente de aprendizagem e favorece a construção do pertencimento social na infância brasileira. A valorização contínua do patrimônio imaterial fortalece os laços afetivos e estimula o desenvolvimento cidadão de todos os educandos no cotidiano educacional escolar público.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e de natureza descritivo-analítica, desenvolvido a partir da aplicação do projeto literário-pedagógico "Temperando Palavras: Culinária Nordestina e Memórias Familiares" em uma creche municipal da rede pública de ensino do município de Pocinhos–PB. A opção pelo relato de experiência pautado na investigação qualitativa fundamenta-se na necessidade de compreender e registrar criticamente a riqueza das interações sociais, o engajamento sensorial, a participação das

ISSN: 2358-8829

famílias e os processos de apropriação da linguagem oral e escrita pelas crianças pequenas durante o vivenciamento de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas no ambiente educacional.

O percurso metodológico organizou-se em etapas encadeadas e interdisciplinares. A primeira etapa consistiu na apreciação literária e mediação de leitura do livro Feijoada, de Sônia Rosa, complementada pela exibição de um vídeo com entrevista da autora sobre representatividade, ancestralidade e criação literária. A segunda etapa envolveu o engajamento familiar por meio da ação "Minha Comida Preferida", em que os responsáveis enviaram receitas típicas e fotos de momentos culinários em família, resultando na confecção de um livro coletivo literário-culinário. A terceira etapa englobou uma aula de campo ao Restaurante Casa de Barro, no município de Pocinhos–PB, com exploração de utensílios antigos, degustação de pratos regionais e vivência musical ao som de sanfona.

A quarta etapa desdobrou-se em vivências sensório-motoras, incluindo a modelagem de panelinhas de barro com argila, o preparo colaborativo da feijoada na creche com exploração tátil e olfativa dos ingredientes, e a elaboração coletiva de listas de palavras e receitas funcionais. Em todas as fases, adotou-se um planejamento flexível para garantir a educação inclusiva e a acessibilidade pedagógica de alunos atípicos. A coleta de dados apoiou-se na observação participante, diário de campo, registros fotográficos e análise documental do acervo produzido pelas crianças e familiares na creche municipal. O acompanhamento contínuo dos registros permitiu mapear os avanços na linguagem oral e escrita emergente dos alunos. A sistematização criteriosa das observações assegurou a consistência na análise das interações sociais e das produções culturais infantis no ambiente educacional público. A abordagem reflexiva viabilizou a compreensão detalhada das dinâmicas comunitárias e do fortalecimento da parceria socioeducativa entre a escola e a família.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que dá suporte ao projeto "Temperando Palavras" assenta-se na convergência entre a literatura infantil, a teoria histórico-cultural, a aprendizagem significativa, a psicogênese da escrita e a sociologia da infância. A literatura infantil, conforme postula Fanny Abramovich (1997), não se reduz a um mero recurso instrucional, pretexto moralizador ou ferramenta para ensino de gramática, mas constitui uma experiência de fruição estética, fantasia e ampliação do repertório cultural da criança. Ouvir histórias bem contadas permite aos pequenos viajar no tempo, elaborar emoções, explorar novos vocabulários e compreender a

ISSN: 2358-8829

diversidade do mundo que os cerca. Quando a literatura dialoga com a obra Feijoada, de Sônia Rosa (2004), a narrativa ganha contornos de afirmação identitária, resgatando a ancestralidade afro-brasileira e a gastronomia regional como patrimônios culturais de valor inestimável na formação do leitor.

Paulo Freire (1996), ao defender que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, fornece o alicerce epistemológico para compreender a relação entre os saberes de vida e a alfabetização. Para Freire, o ato de ler ganha sentido quando se conecta diretamente às experiências existenciais, culturais e afetivas do educando. No âmbito da Educação Infantil, essa perspectiva ganha ressonância nos estudos de Magda Soares (2004) sobre o letramento, ao demonstrar que a inserção da criança na cultura escrita ocorre por meio da participação em práticas sociais reais de uso da linguagem, como o manuseio de receitas culinárias, a escrita de listas de compras e o compartilhamento de histórias de família no ambiente escolar.

Lev Vygotsky (2001) e a teoria histórico-cultural explicam que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é mediado por instrumentos e signos culturais no interior de interações sociais. A mediação pedagógica intencional e as vivências sensoriais — como tocar a argila, sentir o aroma dos temperos e degustar pratos típicos — funcionam como elementos mediadores que impulsionam a aprendizagem. Paralelamente, David Ausubel (2003) destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando um novo conhecimento se ancora em conceitos prévios já existentes na estrutura cognitiva do sujeito. As memórias afetivas das comidas de família atuam como subsunçores poderosos para a ancoragem dos novos aprendizados linguísticos e culturais no processo formativo.

No campo da aquisição da escrita, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) revolucionaram a alfabetização ao comprovarem que a criança constrói ativamente hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética através do contato com textos funcionais. A elaboração coletiva de listas e textos com o professor atuando como escriba estimula a evolução conceitual da escrita emergente. Ademais, os pressupostos da educação inclusiva exigem que o planejamento considere a singularidade de cada criança, oferecendo recursos multissensoriais que garantam a participação plena de alunos atípicos nas atividades em grupo.

Essas concepções teóricas alinham-se categoricamente às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que estabelece os eixos das interações e da brincadeira e assegura os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A articulação entre literatura, gastronomia, afetividade e inclusão consolida uma práxis pedagógica humanizada, pautada no respeito às raízes socioculturais e na garantia do desenvolvimento integral de todas as crianças na escola pública contemporânea. Além disso, o

ISSN: 2358-8829

envolvimento comunitário fortalece a gestão democrática e a parceria socioeducativa na creche. A valorização dos saberes populares amplia o repertório simbólico dos estudantes. Por fim, a integração entre teoria e prática reforça a equidade e a justiça social na infância brasileira no âmbito educacional. A formação docente continuada assegura o aprimoramento constante das estratégias de mediação leitora na primeira infância. O diálogo permanente entre a teoria e a prática pedagógica fortalece a identidade profissional docente e qualifica as interações educativas cotidianas na escola pública. O compromisso ético e político com a infância consolida uma pedagogia do acolhimento e da transformação social no ensino público contemporâneo. A construção coletiva do saber enriquece o ambiente escolar e fortalece a cidadania de todas as crianças. A escuta atenta das produções infantis reafirma a centralidade do aluno no processo pedagógico. A cooperação entre educadores, famílias e comunidade edifica um espaço escolar acolhedor, democrático e comprometido com a excelência educacional. A sensibilidade do olhar docente capta as sutilezas do desenvolvimento infantil e orienta as intervenções pedagógicas de forma respeitosa e intencional. A pesquisa e a extensão no contexto escolar alimentam a constante inovação dos métodos de ensino e fortalecem o vínculo da instituição com o seu território sociocultural. A valorização da oralidade e da narrativa estimula a autonomia do estudante e o seu papel ativo na produção de cultura na escola. A integração de saberes tradicionais e conhecimentos científicos amplia o repertório do aluno e enriquece a práxis docente no ambiente escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação e a análise reflexiva dos resultados e discussões deste estudo são desenvolvidas exclusivamente de forma dissertativa, analítica e conceitual, em estrita conformidade com as normas da escrita científica acadêmica, abstendo-se totalmente do uso de gráficos, quadros, tabelas ou ilustrações no corpo do texto. As evidências emergentes da execução do projeto literário-pedagógico "Temperando Palavras" na creche municipal demonstraram que a articulação entre literatura infantil, gastronomia nordestina, vivências sensoriais e engajamento familiar produziu avanços expressivos no desenvolvimento da linguagem, no fortalecimento da autoimagem e na consolidação de uma prática pedagógica genuinamente inclusiva e integradora no ambiente educacional.

Os resultados analíticos evidenciam que a exploração da obra Feijoada, acompanhada das atividades sensoriais e da aula de campo ao Restaurante Casa de Barro, impulsionou de maneira marcante a expansão do vocabulário, a fluência oral e o interesse pela leitura e pela escrita

ISSN: 2358-8829

emergente. As crianças demonstraram entusiasmo ao recontar a história, descrever os aromas e sabores dos alimentos e participar ativamente da produção coletiva de textos, listas de ingredientes e do livro de receitas familiar. O manuseio de gêneros textuais autênticos e funcionais permitiu aos pequenos compreenderem a função social da escrita, formulando hipóteses alfabéticas de forma contextualizada, prazerosa e plena de significado afetivo.

Outro achado de elevada relevância pedagógica consistiu no impacto positivo da proposta no campo da educação inclusiva. A utilização de materiais multissensoriais — como a modelagem com argila, o contato direto com grãos de feijão, temperos e utensílios de madeira — garantiu a acessibilidade pedagógica e o engajamento efetivo de alunos atípicos. A flexibilização das dinâmicas e o acolhimento das especificidades individuais permitiram que todas as crianças participassem das rodas de conversa e das vivências culinárias sem barreiras, promovendo a cooperação solidária e o respeito às diferenças no grupo infantil.

A discussão dos dados destaca ainda o fortalecimento da identidade cultural e do orgulho das raízes nordestinas e afro-brasileiras. O resgate da culinária tradicional como patrimônio imaterial favoreceu o reconhecimento da gastronomia como linguagem afetiva e histórica, promovendo a valorização da ancestralidade e da diversidade étnico-racial. As crianças identificaram-se com os personagens e com os saberes de suas próprias famílias, construindo uma autoimagem positiva e respeitosa no ambiente escolar.

Além disso, a integração entre escola, família e comunidade alcançou níveis de excelência, evidenciados pelo envio entusiasmado das receitas e fotos familiares e pela presença maciça dos responsáveis na exposição pedagógica realizada na creche. A parceria socioeducativa demonstrou que a valorização da cultura popular humaniza o ambiente educacional. Todo esse percurso reafirmou o compromisso da Educação Infantil com a BNCC, promovendo um aprendizado conectado à vida, ao afeto e à cidadania na escola pública. A colaboração familiar fortalece o vínculo comunitário e qualifica as práticas docentes na creche pública municipal em nosso país, consolidando a escola como espaço democrático de promoção social e respeito à infância. A interação cooperativa entre educadores e comunidade eleva a qualidade do ensino público. A valorização dos saberes locais enriquece o currículo escolar. A articulação entre literatura e afeto promove a humanização das rotinas escolares. O acolhimento das diferenças consolida a equidade educacional na Educação Infantil pública. A vivência lúdica e sensorial estimula o protagonismo infantil no cotidiano educacional. O engajamento das crianças em atividades investigativas amplia sua autonomia e sua capacidade de agir no meio social. A integração dos saberes familiares ao ambiente educacional humaniza as práticas docentes e fortalece o compromisso com a formação integral. A valorização contínua das

ISSN: 2358-8829

memórias afetivas enriquece o patrimônio pedagógico e consolida a equidade no ensino público. A vivência prática das tradições culinárias fortalece o pertencimento e enriquece a reflexão pedagógica no ambiente escolar e comunitário. A cooperação entre a creche e a comunidade promove a formação humana e cidadã de todas as crianças no ensino público.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões analíticas consolidadas e aprofundadas ao longo deste estudo reiteram de modo inequívoco que a literatura infantil, quando articulada à culinária tradicional, às memórias familiares e às vivências sensoriais, transforma-se em um eixo integrador, vital e profundamente humanizador da prática pedagógica na Educação Infantil. O projeto "Temperando Palavras" demonstrou que a aprendizagem da leitura, da escrita e da oralidade ocorre de forma plena, duradoura e significativa quando conectada às raízes culturais, ao afeto e ao protagonismo das crianças pequenas no cotidiano do ambiente escolar público.

Verificou-se que a abordagem interdisciplinar pautada na obra Feijoada permitiu superar a escuta passiva e os treinos mecânicos de linguagem, oferecendo às crianças oportunidades diárias de explorar múltiplos gêneros textuais, vivenciar aulas de campo, produzir arte com argila e manipular ingredientes reais. Essa diversidade de estímulos multissensoriais garantiu a acessibilidade pedagógica e a participação efetiva de alunos atípicos, consolidando a inclusão socioeducativa como uma realidade prática no dia a dia da creche municipal.

Os achados deste trabalho evidenciam igualmente que o resgate do patrimônio imaterial gastronômico nordestino e afro-brasileiro fortaleceu a autoimagem, o sentimento de pertencimento e o orgulho cultural dos educandos e de suas famílias. O envolvimento ativo dos responsáveis na confecção do livro de receitas coletivo e na exposição final demonstrou que a construção de pontes afetuosas entre a escola e a comunidade enriquece o projeto político-pedagógico e fortalece a gestão democrática, transformando o ato educativo em uma construção compartilhada no ambiente educacional.

Ademais, destaca-se a relevância de promover o planejamento pedagógico flexível e intencional alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A garantia dos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se efetiva-se na criação de cenários educativos desafiadores, respeitosos e acolhedores das individualidades.

Conclui-se, portanto, que a união entre literatura, cultura regional, sensorialidade e acolhimento familiar constitui o caminho mais promissor para uma Educação Infantil equitativa,

democrática e libertadora. Por fim, ressalta-se que as reflexões deste estudo estimulam novas intervenções pedagógicas pautadas no resgate da cultura popular e na valorização da infância em diferentes redes públicas de ensino do nosso país no cenário educacional contemporâneo atual e na formação cidadã da infância, reafirmando o compromisso ético e político com a qualidade da escola pública. A continuidade de pesquisas aplicadas fortalecerá a valorização do patrimônio cultural no cotidiano escolar público contemporâneo. A promoção do diálogo intercultural consolida a equidade e o acolhimento de todas as crianças na sociedade. A celebração da diversidade na primeira infância edifica uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. A articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão consolida os avanços da educação nacional. O fortalecimento das práticas humanizadoras assegura o desenvolvimento pleno de todas as crianças na escola pública contemporânea e na comunidade social.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROSA, Sonia. **Feijoada**. São Paulo: Pallas, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.